

TEMPOS DE GUERRA

Francis Paula Correa Duarte¹

“E me debruço sobre palavras inexistentes.
Elas descrevem as absurdas sensações
que abraçaram minha cintura desde aquela tarde...

São tempos de guerra
e mesmo assim, o amor brota nos escombros,
refugia-se nos gritos dos supliciados,
nas bocas emudecidas e desesperadas.

O corpo arde em silêncio
e sua sombra visita o quarto onde guardo
seu nome em segredo.

A língua dormente estica-se para além da fantasia...
em febre, a poesia se despedaça
e os estilhaços ainda recobrem sua pele fina e transcendente.

Se me chamasse, eu iria...
É primavera,
mas são tempos de guerra
e mesmo assim, o amor brota nos escombros”.

*Recebido em 10.12.2016
Aprovado em 06.02.2017*

¹ Mestre em Língua Portuguesa pelo PROFLETRAS/UFRRJ, professora da Rede Pública de Ensino do interior do RJ – FEVRE e SEEDUC. Publica regularmente poemas e crônicas em redes sociais. E-mail: fpcd79@gmail.com